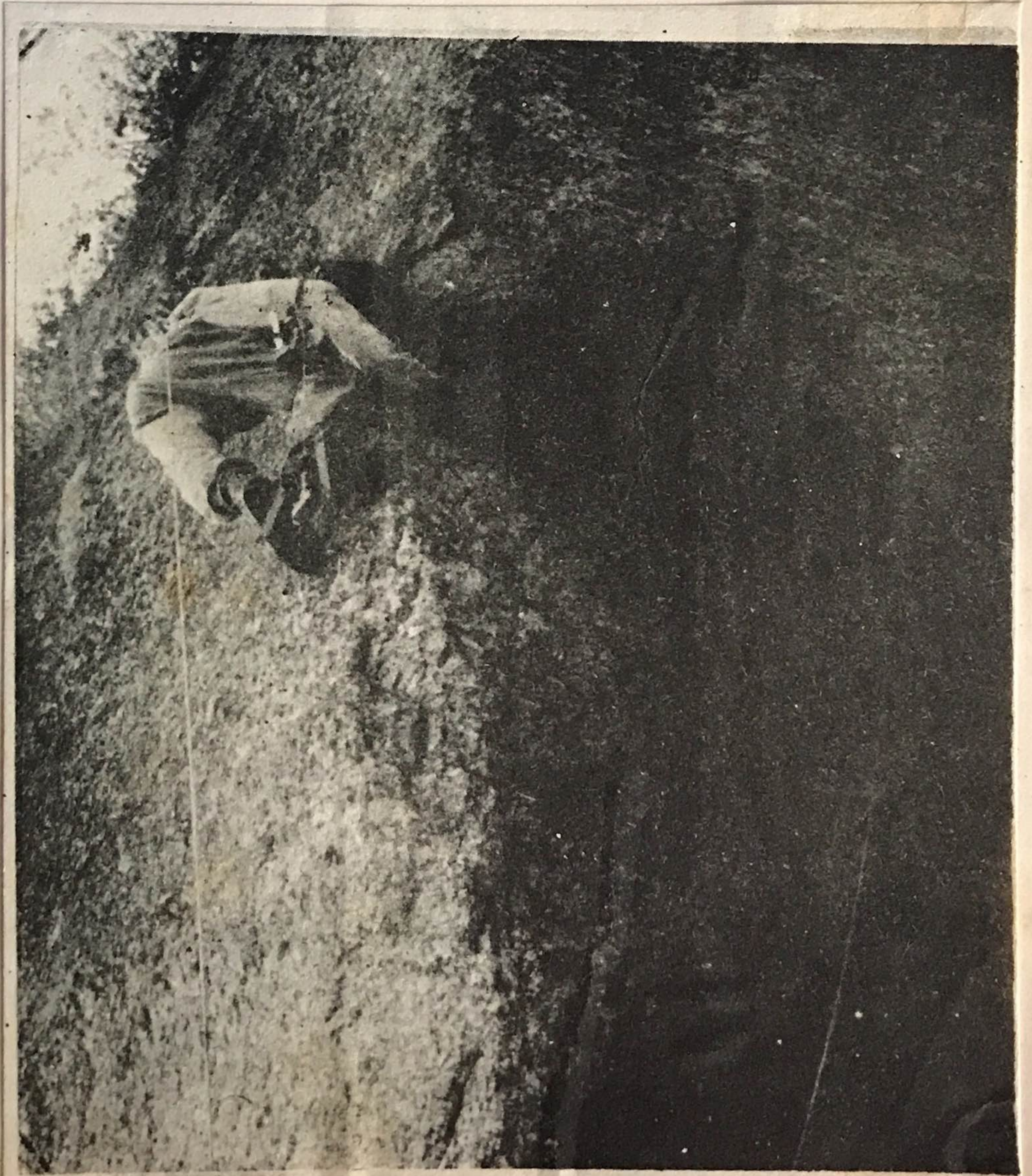




CENTRO EXCURSIONISTA
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO 277-GR. 805
RIO DE JANEIRO - TEL. 252-9908

ANO XXXVI | BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ | N: 433 JAN. 1975



DESTINATÁRIO



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

(MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO
CARIOCA DE MONTANHISMO)

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

SEDE PRÓPRIA:

AV. RIO BRANCO, 277-GR. 805
ZC-39 - CEP 20 000
RIO DE JANEIRO - 68
BRASIL - TEL.: 252-99 08

EXPEDIENTE: 3º e 6º
FEIRA DESDE AS 19:00 h

RECONHECIDO DE UTILIDA-
DE PÚBLICA PELO DECRE-
TO LEI E/640 DE 17 DE
NOVEMBRO DE 1964 DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA GUANABARA.

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE

PAULO O. BOAVENTURA NETTO

VICE-PRESIDENTE

CARLOS RUSSO

SECRETÁRIA

SARITA RANI CHANDRAHAS

1º TESOUREIRO

BRENDA FERNANDES

2º TESOUREIRO

VIRGÍLIO AUGUSTO DE CARVALHO

DIR. PROPAGANDA

WALTER CHAVARRY VELLOSO

DIR. SOCIAL

CÉLIA SCHIAVO NETTO

DIR. TÉCNICO

SÉRGIO DE SOUZA BAHIA

BOLETIM INFORMATIVO
OFICIAL DE PROPRIEDADE
DESTA ASSOCIAÇÃO.

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ - Nº 433-JAN.75

Índice

Sociais	2
Esporte de Malucos	3
Programação Técnica	6
Programação Social	9
Festa de Natal	9
Balancete (dez.)	9
Vimos e Ouvimos	10
Departamento Técnico:	
Conquistas do CERJ	10
Os Perdidos em Montanha (cont.)	11
Notícias	13
Croquis do Paredão Vermelho	14
Para que Lembremos	15

Capa: ESCALADA ARTIFICIAL

(FOTO: ARQUIVO DO CERJ)

SOCIAIS

ANIVERSARIANTES

- 1 - Janet Tristão
 - 5 - Mariana Davi Ochs
 - 6 - Andre Vincenti
 - 8 - Maria Thereza Saggese da Costa
 - 9 - Walter Scott do Carmo
 - 11 - Cecile Subkoff
 - 12 - Alexandre L. Mazzacaro / Camilo de Tommaso Cunha
 - 14 - Idalício Manoel de Oliveira Filho
 - 15 - Domingos Moreira da Silva Junior
 - 17 - Rubens de Castro B. Barros / Fernando Ferreira da Silva
 - 20 - Newton Fairbain
 - 21 - Harald Friedrich / Walter Barcelos Machado / Jessé Ferreira
 - 22 - Arlindo José Cardoso Carvalho
 - 24 - Jens Stdeterau
 - 25 - Layla Iracema Carrozzino
 - 26 - Marcos Azevedo da Silveira / Jutta Rosemarie Heberlein
 - 27 - Paulo Cesar Miranda da Conceição
 - 29 - Salomyth Fernandes
-

NOVO SÓCIO

Jesse James Castro de Gusmão

AGRADECIMENTOS

Fernando Ferreira da Silva e Arlindo J. Cardoso de Carvalho pela doação de madeira e, a Virgílio Augusto Carvalho pela confecção dos bancos para a sede.

NOTA:

Prestigiem nossos anunciantes e, deles depende a existência do boletim.

ESPORTE DE MALUCOS

Esporte de malucos: qualificação dada por muitas pessoas ao montanhismo; por pessoas que não conseguem compreender porque alguém pode desejar ir ao cume de uma montanha, porque escolheria para isso a maneira mais difícil, ou demorada, ou perigosa; pessoas que consideram esportes apenas as atividades gratuitas e competitivas; que, ainda assim, se espantam da gratuidade do montanhismo tanto quanto da inexistência de qualquer forma de competição programada dentro da sua prática; que, em vista disso tudo, vêem na escalada de montanhas o reflexo de profundos desvios de personalidade, interesses, atitudes e ambientação social: algo como um parente próximo da esquizofrenia.

Já tratamos nestas páginas de diversos aspectos ligados ao conteúdo humano e moral do montanhismo. Muito haveria ainda a ser dito, e não faltará ocasião de dizê-lo; hoje, porém, vamos limitar-nos aos aspectos ligados ao problema do risco.

A prática do montanhismo envolve a consideração de um risco; mas este não pode ser comparado ao risco irresponsável aceito pelo pingente do trem de subúrbio, ao driblar policiais e postes numa dança suicida ao longo da viagem. Neste, nada mais existe do que a necessidade de uma auto-afirmação vazia de conteúdo moral e motivada muitas vezes por um complexo de inferioridade.

O risco envolvido no montanhismo é inerente à natureza humana; aceitá-lo é procurar, embora mais modestamente, o mesmo tipo de desafio que levou os descobridores através dos oceanos e que deixou na superfície da lua as pegadas dos astronautas. É o desafio que está por trás das grandes realizações da humanidade, e sua ausência a tornaria menos humana e mais vulnerável.

Alguém poderá dizer que não vale a pena morrer gratuitamente; neste ponto, estamos de pleno acordo e é para evitá-lo que se desenvolveram toda uma técnica e toda uma ética. Não para eliminar o risco, o que destruiria o esporte da mesma forma que o futebol desapareceria se se contruísse uma parede na entrada do gol, eliminando assim a possibilidade de entrada da bola; porém, sim, pa

ra controlá-lo, mantê-lo dentro de limites aceitáveis pelo senso de responsabilidade de conquistadores, guias e clubes, para com os participantes de uma excursão.

A técnica e a ética presidem a todo o trabalho relacionado com as excursões de montanha; na conquista, determinando a posição e o espaçamento dos artifícios; na classificação da via, que procura informar a guias e participantes sobre as dificuldades nela existentes; na programação da excursão, onde se procura estimar a demora e estabelecer o horário; na avaliação da capacidade física e técnica dos participantes inscritos; na especificação do material necessário.

Tudo isso é mais ou menos padronizado e bem conhecido, embora o senso crítico e a capacidade de avaliação do guia sejam indispensáveis à perfeita solução desses problemas.

Resta-no entanto o imponderável, que pode estar nas condições atmosféricas, nas manobras de corda mais demoradas que o previsto, ou na própria condição psicológica do guia, naquele dia preciso. Nesses terrenos imprecisos não há regras; o guia está só diante da montanha, para decidir o que fazer: se continua ou se desiste, se se apressa ou se estaciona à espera de melhores condições para um retorno seguro.

Para os participantes, esse imponderável se traduzirá num atraso, às vezes considerável, que trará muitas vezes preocupações às famílias e aos companheiros que os esperam na cidade; não em risco, porque nessas ocasiões ninguém os aceita: é a hora dos lances / feitos na corda fixa e das seguranças duplas e triplas. Nessas ocasiões, o risco pertence apenas ao guia: e não se trata de arriscar a vida, mas do risco de se tomar a decisão errada: / de continuar quando se devia descer, de parar quando se devia continuar. Qualquer que seja o erro, poucos se lembrarão do esforço feito pelo guia para trazer de volta, em segurança, os seus participantes; todos lembrarão, isso sim, o erro cometido, e nisso não farão injustiça - porque é necessário que se considere que o guia não pode errar - ou seja, que a única decisão sob incerteza que lhe é permitida é aquela que traga aos participantes o

máximo de segurança. E isso, mesmo que a eventual demora traga preocupações às famílias e aos amigos; de nada adiantaria assumir riscos talvez incontrolláveis para chegar mais depressa. Um exame adequado das ocorrências mostrará sempre se houve ou não algum erro; se houve e envolveu apenas o conflito da decisão com a realidade, isso será compreendido, após a primeira reação. Mas se as decisões de um guia seguirem a filosofia do pingente da Central - o "vai que dá", o "sou mais eu", a falta da indispensável humildade diante da montanha, o risco irresponsável e vazio, a excursão que não foi pensada e guiada desde o dia em que foi programada - então ele não será merecedor da confiança de seus companheiros, e então os leigos e as famílias, ao saber de suas façanhas, dirão imediatamente - e com razão, no que se refere a tais práticas: "Esporte de malucos!".

A Diretoria

Wilton Torres Ribeiro

CRO - GB - 3902

TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/82 - TEL.: 252-5943 - DIARIAMENTE

Importadora Marybeth

Presentes • Novidades • Brinquedos

BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E - TEL.: 285-0598 - FLAMENGO

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

JANEIRO

Dias

01 (qua.) - PAREDÃO SINGRA - MORRO DA URCA - Alt. 217 m - Posição Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 39 grau - III sup. - Encontro: 08:00 na TV Tupi (URCA) - Guia: Antônio Carlos Ferreira da Silva.

PAREDÃO UNICEC - MORRO D. MARTA - Alt. 365 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 39 grau - III - Encontro a combinar - Guia: Waldinar Santos de Menezes.

04 (sab.) - PAREDÃO OLIMPO - AGULHINHA DA GÁVEA - Alt. 611 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - III sup. - Encontro a combinar - Guia: Walter Chavarry Velloso.

05 (dom.) - PAREDÃO LIONEL TERRAY - PEDRA BONITA - Alt. 693 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - II sup. - Al - Encontro a combinar - Guia: Waldinar Santos de Menezes.

CAMPO ESCOLA MORRO DA BICA - CASCADURA - Alt. 254 m - Posição: Serra do Engenho Novo - GB - Tipo: Escaladas de instrução - Encontro a combinar - Guia: Sérgio de Souza Bahia.

PAREDÃO SECUNDO COSTA NETO - PÃO DE AÇUCAR - Alt. 395 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 59 Grau - V - Encontro: 06:30 - na Praia / Vermelha - Limite 3 participantes - Guia: Antonio / Carlos Ferreira da Silva.

PAREDÃO LIONEL TERRAY - (Ver acima) - Encontro a combinar - Guia: Osvaldo Pereira Filho.

11 (sáb.) - OLHOS DO IMPERADOR - PEDRA DA GÁVEA - Alt. 842 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - Encontro: 09:00 no final da Praia do Leblon - Guia: Cláudio Leuzinger.

- 11 (sáb.) - PAREDÃO BADEN POWELL - IRMÃO MAIOR DO LEBLON - Alt. 533 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 49 grau - IV sup. - Encontro: 07:00 final / da rua Marquês de São Vicente - Guia: Antonio Carlos Ferreira da Silva.
- FLORESTA DA TIJUCA - Alt. variável - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Caminhada leve - Encontro : 08:00 na Pç. Afonso Vizeu - Guia: Justo Hélio Monteiro.
- 12 (dom.) - CHURRASCO - COMEMORAÇÃO DO 36º ANIVERSÁRIO DO CERJ - Local: sítio em Jacarepaguã - Guia: Rodolfo Kern.
- PAREDÃO PAULISTA - IRMÃO MENOR DO LEBLON - Alt. 421 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 39 grau - III - Encontro a combinar - Guia: Waldinar Santos de Menezes.
- 15 (qua,) - EXCURSÃO AO SUL DO BRASIL - (DURAÇÃO 15 DIAS)
Roteiro: Caverna do Diabo, Curitiba, Paranaguá, Vila Velha, Sete Quedas, Blumenau, Joinville, Florianópolis, Torres - P. Alegre, Caxias do Sul, S. Joaquim, Rio. Guia: Pedro Reginaldo Prata.
- 18 (sab.) - CHAMINÉ STOP - PÃO DE AÇUCAR - Alt. 395 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 39 grau - III - Encontro a combinar - Guia: Sérgio Aquino.
- 18/20 - SEDE DO PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA - Alt. variável
Posição: Serra da Mantiqueira - RJ - Tipo: Recreativa com acampamento - Encontro a combinar - Guias: Sérgio de Souza Bahia e Antonio Carlos F. da Silva.
- 19 (dom.) - PAREDÃO XV DE NOVEMBRO - AGULHINHA DA GÁVEA - Alt. 611 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - III - Encontro a combinar - Guia: André Paz.

- 19 (dom.) - PAREDÃO UNICEC - MORRO DONA MARTA - Encontro: 6:30 no Cosme Velho - Guia: Osvaldo Pereira Filho.
- 25 (sab.) - CHAMINÉ STOP - PÃO DE AÇUCAR - (ver acima) - Encontro: 08:00 na Praia Vermelha - Guia: Luis Cláudio Fontenelle.
- PAREDÃO MAPUMBI - FLORESTA DA TIJUCA - Alt. 919 m - Posição: Maciço da Tijuca - GB - Tipo: Escalada de 49 grau - IV - Encontro: 06:00 na Usina - Limite de 3 participantes - Guia: Antonio Carlos F. da Silva.
- 25 (sab.) - REUNIÃO DE GUIAS - PRESENÇA OBRIGATÓRIA DE TODOS OS GUIAS EM ATIVIDADE NO CERJ - Local: Sede do CERJ às 16:30 h.
- 26 (dom.) - CIRCUITO PEDRA DO CONDE-TIJUCA-BICO DO PAPAGAIO - Alt. variável - Posição: Maciço da Tijuca - GB - Tipo: Caminhada semi-pesada - Encontro: 06:00 na Usina - Guia: Salomyth Fernandes.
- PAREDÃO CROCODILO - FLORESTA DA TIJUCA - Alt. 951 m - Posição: Maciço da Tijuca - GB - Tipo: Escalada grau aferir - Encontro: 07:00 na Usina - Guia: Luis Cláudio Fontenelle.

-PROGRAMAÇÃO TÉCNICA **FEVEREIRO**

Dias

- 01 (sáb.) - PAREDÃO JORGE DE CASTRO - AGULHINHA DA GÁVEA - Alt. 611 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - II sup. - Encontro: a combinar
Guia: Eduardo Machado.
- 02 (dom.) - PAREDÃO VERMELHO - MORRO DA URCA - Alt. 230 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada de 29 grau - Encontro a combinar
Guia: Carlos Bernardo.

ATENÇÃO: NO CARNAVAL, SENSACIONAL ACAMPAMENTO NA ILHA GRANDE.

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

JANEIRO

Dias

10 (sex.) - PROJEÇÃO DE FILMES - 21:30 na sede do CERJ.

31 (sex.) - PROJEÇÃO DE FILMES - 21:30 na sede do CERJ.

FESTA DE NATAL

PAPAI NOEL entrou no CERJ após uma "Toilette" de uma hora e distribuiu um fabuloso saco de presentes a uma turma de amigos ocultos que sobressaia entre as 80 pessoas que compareceram à sede. Dois bolos decorados e gostosos cometeram a imprudência / de comparecer e foram rapidamente engolidos pelo pessoal, que não estava para brincadeira.

Infelizmente, ninguém conseguiu achar o Salô para entregar o presente, que foi finalmente entregue ao próprio Papai Noel, o qual agradeceu muito.

MAMÃE NOEL, também veio, disfarçada de simples participante / da festa. Não adiantou nada, foi logo reconhecida!

E o CERJ ganhou também o seu presente: 24 prestações da sede já pagas.

BALANCETE DE DEZEMBRO

Deve		Haver	
Saldo de novembro	2.422,22	Cota extra elevador	296,20
Camp. sede própria	1.180,00	Conta de Luz	69,00
Mensalidades	450,00	Conta de Telefone	76,30
Jóia e Carteira	80,00	24a. Prest. da Sede	1.550,00
Atividades Socias	700,00	Compra de Material	250,00
Atividades Técnicas	547,50	Despesa Festa de Natal	53,00
		Saldo para Janeiro	3.085,22
	<u>5.379,72</u>		<u>5.379,72</u>

OUVIMOS E VIMOS

- Que a cantina do CERJ passou a servir coca-colas em copos de ouro (ou deveriam ser, a julgar pelo preço!)
- Que alguém da Diretoria, após o "reveillon" na praia do Meio à luz de lampião, voltou para casa e continuou com o lampião pois, esqueceu-se da Light.
- De uma participante mirim da Praia do Meio, (no dia seguinte); "Mãe, quantos mosquitos? Será que eles nos seguiram até em casa?"
- Que a barraca de um poeta da madrugada virou piscina em Itatiaia...
- E Que a do Prata não virou, porque a água entrava por cima e saía por baixo...
- Que um aspirante a guia, muito conentado, ganhou uma agarra de presente de Natal...
- Que, finalmente, a equipe de Engessados do CERJ retirou os respectivos gessos, ganhos (com exceção de um) em terra firme.

CONQUISTAS DO CERJ

- 18/01/1948 - PAREDÃO DIAS PAES - (Irmão Maior do Leblon - GB) - 1º Grau.
- 23/01/1957 - PICO RIO DE JANEIRO - (Cordilheira dos Andes) - 3º Grau.
- 10/01/1960 - PASSAGEM C.E. RAMOS - (Pedra da Gávea - GB) - 3º Grau.
- 20/01/1965 - PICO DE DEDO - (Nova Venésia - Cristalina - ES) - 4º Grau.
- 29/01/1967 - PAREDÃO LARANJEIRAS - (Morro Dona Marta - GB) - 3º Grau-A.
- 04/01/1967 - PAREDÃO BRAVIM FERREIRA - (Alto Mourão - Niterói - RJ) - 3º Grau.
- 23/01/1971 - PAREDÃO SALOMYTH - (Morro da Babilônia - GB) - 3º Grau.

OS PERDIDOS EM MONTANHA

(CONTINUAÇÃO)

De que morreram os três escoteiros? A resposta mais simples é que ficaram gelados; sua temperatura corporal caiu, e eles sucumbiram à hipotermia. Não havia provas diretas disso, pois a temperatura corporal não fora medida nestes casos, nem nos similares que ocorreram em outros locais. Entretanto, o sucesso de um rápido reaquecimento com água quente para restaurar os que estão inconsciente e nitidamente à beira da morte é muito claro. Um rapaz de 14 anos foi socorrido em Lake District e levado para um abrigo; estava inconsciente e apenas gemia. Puse_uram-no logo em um banho de água bem quente, e dentro de uma hora, recuperada a consciência, podia falar racionalmente. Estes detalhes, e o caso do Four Inns Walk foram extraídos de artigos de Pugh.

A provável explicação dos fatos é que a roupa das vítimas tornando-se molhada, tem a sua capacidade de isolamento reduzi_{da} a zero. Por isso um homem com a roupa molhada, caminhando de_{baixo} de vento, está praticamente nu. Sua perda de calor aumenta e a temperatura corporal só pode ser conservada se ocorrer uma alta taxa de produção de calor; em outras palavras, um intenso trabalho físico como o caminhar acelerado ou escaladas rã_{pidas} deve ser mantido. Cedo ou tarde conforme sua condição física, treinamento ou tenacidade - a vítima começa a esmorecer a sua produção de calor diminui. Embora a temperatura corporal / central possa continuar normal, os músculos dos membros esfriam, seus movimentos tornam-se pesados, e ela pode vacilar ou cair. Nesta fase, a menos que a perda de calor seja apreciavelmente compensada, a temperatura corporal interior começa a cair. A consciência pode ser mantida até que a temperatura caia para 30 a 32°C, mas às vezes fica afetada até em um nível mais alto. Se houver perda de consciência, a morte geralmente sobrevém dentro de 1 a 2 horas. Conforme acima dissemos, é, contudo, notável co_{mo} a recuperação pode ser rápida e completa sem um tratamento / eficaz for disponível.

São vários os aspectos fisiológicos do problema de exposição ao frio. Pugh demonstrou que uma pessoa, vestindo roupa molhada, consome muito mais oxigênio ao acionar uma bomba de bicicleta num quarto mantido a 10°C e a uma velocidade relativa de 14 cm/h, do que quando esse trabalho é feito sob as mesmas condições, mas com roupa seca. O aumento de consumo é tão grande que é improvável que venha do músculo, podendo possivelmente ser atribuído à produção de calor em outros tecidos. Essa descoberta pode ser relevante para confirmar que casos de exposição ao frio estão frequentemente associados à exaustão. Este último termo não é satisfatório, sendo ainda de difícil definição. Ele exprime intensa fadiga muscular, mas sua fisiologia / não é bem entendida. Variam as explicações sobre o estado mental das vítimas de exposição ao frio, mas não é raro que erros de julgamento, e atitudes irracionais ocorram antes de haver / queda apreciável da temperatura corporal.

Embora a hipotermia seja quase com certeza a causa da morte pela exposição ao frio, deve-se acentuar que recuperações têm sido descritas em casos de temperaturas corporais muito baixas. Um exemplo clássico é o de uma negra que foi encontrada inconsciente numa rua de Chicago, no inverno; ao ser internada em hospital, sua temperatura retal estava abaixo de 20°C , e mesmo assim ela sobreviveu. Todavia, em casos não atendidos é provável que a morte ocorra frequentemente por fibrilação ventricular em temperaturas corporais entre 24 e 26°C .

PREVENÇÃO

No frio úmido, com temperatura próxima ao ponto de congelamento, o primeiro cuidado essencial é proteger a roupa da chuva, ou da neve acompanhada por chuva, usando-se uma capa impermeável, de preferência plástica. Como todo conselho, este deve ser interpretado com inteligência. O material impermeável pode proteger da chuva, mas também impede a evaporação do suor, que é produzido durante trabalho intenso, mesmo sob o frio. O suor / nesse caso se acumula, e pode então molhar a roupa dentro da

camada impermeável. Sendo o tempo chuvoso e com ventos, coloca-se a capa plástica antes da roupa ficar molhada, Se houver um abrigo próximo, o melhor é procurá-lo; mas se a região é perigosa existe a possibilidade de ficar perdido, nesse caso o melhor é procurar a posição mais abrigada possível e aí manter-se. Os que socorrem e tentam carregar uma vítima desde a vertente de uma montanha para lugar seguro devem lembrar que a tarefa pode durar muitas horas, e que durante esse tempo o paciente continua a esfriar, podendo morrer. Muitas vezes é melhor que os homens encarregados do socorro usem uma tenda em vez da maca, pois seu primeiro objetivo deve ser evitar maior perda de calor e aumentar a temperatura corporal. Por isso, há necessidade de uma tenda e, se possível, um saco plástico e uma cobertura impermeável também plástica. Se a temperatura do paciente voltar à normalidade, ele provavelmente logo estará em condições de andar, dispensando a maca.

(Cont. próx. Boletim)

NOTÍCIAS

- Foi conquistado no último dia 19 de dezembro o Paredão Vermelho, situado no Morro da Urca. A conquista é de Salomyth Fernandes e Carlos Bernardo, foi realizada em 3 investidas e classificada como de 29 grau com lance mais difícil de grau II. Parabens aos conquistadores por essa nova adição à lista, já bem grande, de conquistas do CERJ. O croquis detalhado desta escalada está na página seguinte.
- Brevemente uma bela conquista para os iniciantes em montanhismo, algo frustrados desde o "cimento" da Agulhinha do Inhangã. Aguardem.
- No dia 6, reunião da Assembléia Geral da FCM para discutir a organização da futura FMERJ, a iniciar suas atividades no próximo dia 15 de março. Fusão à vista.
- Aguardem para o Boletim de fevereiro, o balanço das excursões realizadas durante o ano de 1974.

PAREDÃO VERMELHO

(2º GRAU)

SITUAÇÃO:

MORRO DA URCA - (FACE SUL)
RIO DE JANEIRO - RJ

CONQUISTADORES:

CARLOS BERNARDO E
SALOMYTH FERNANDES

DATA DA CONQUISTA:

01/12/1974.

LEGENDA:

- GRAMPOS - 1/2" (5)
- GRAMPOS - 3/8" (4)
- GRAMPOS - 5/16" (3)



PARA QUE LEMBREMOS

QUANTO MAIS ESCONDERMOS O PARQUE, MELHOR...

Com as palavras acima, o administrador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos encerrou as suas declarações a um matutino desta cidade, a propósito da situação de penúria daquele importante bem público. Assim, apesar de ter recebido dotação duas vezes maior que a do Parque Nacional de Itatiaia, cuja verba foi de Cr\$ 32.000,00 e ter mais de setenta funcionários, alega aquela autoridade não dispor de recursos para montar "um museu, um laboratório para pesquisas, e condições para abrigar estagiários", Esqueceu-se o ilustre declarante do abandono do muito que existiu e do pouco de bom que ainda se encontra em pé, que por questão de boa-vontade tem sido simplesmente desprezado. A estrada entre o Abrigo 13 de Maio e a Barragem, os caminhos / que demandam as montanhas, os Abrigos 2 e 3, tudo se encontra em deplorável estado. Há quatro anos e sete meses, mãos vândalos destruíram o Abrigo 4, e até hoje a administração não tomou a mínima providência para a sua reconstrução. Isto apesar das promessas solenes do Sr. Elivaldo Chagas de Oliveira, que infelizmente, ainda é o diretor do PNSO aos presidentes dos clubes excursionistas em 26-10-1963. Nada foi feito, nem conservado, nem restaurado.

Verba não faltou porém para construção do pomposo Abrigo 1, com lugar para 48 pessoas, plena área de entrada do Parque, fazendo concorrência à rede hoteleira de Teresópolis. Distando cerca de doze quilômetros da Pedra do Sino, o "1" é apresentado como "demonstração de conforto" para os montanhistas. Todas estas amargas considerações nos vêm a propósito do incêndio lá ocorrido entre às 14 horas do dia 8 do corrente e a manhã seguinte. Apuramos de fontes fidedignas que o fogo circunscreveu-se à parte da encosta do morro Santo Antônio Mirim, alastrando-se pela mata rala, composta em sua maior parte, de gravatás, cactos e arbustos, que devido à seca forneceram farto material para combustão. Felizmente a extensão do sinistro não ultrapassou de um quilômetro e com poucas árvores atingidas. Lamentável

mente, como acontece em situações idênticas, informantes inexcrupulosos, excederam-se nas notícias. Afirmaram que o fogo cobriu frente superior a quarenta quilômetros e numa superfície de também quarenta hectares, tendo destruído milhares de árvores... Exagêro, simples exagêro... O que também é lastimável é a acusação aos montanhistas / de que "habitualmente fazem fogueiras nas florestas" e, num requinte de maldade, alegaram que os mesmos frequentam o local. A realidade é que eles raramente vão aquelas paragem, que não oferecem atrativos para o esporte. Há tempo os montanhistas teresopolitanos José Francisco e Emílio escalaram o paredão principal tendo lá deixado / grampos e um cabo de aço. A última vez que lá estiveram foi há cerca de três anos e nunca mais voltou ninguém. A Bandeira de Santo Antônio, como também é chamada a culminância, tem sido visitada constantemente, isto sim pelos usuários do Abrigo 13 de Maio, e por esta razão o caminho se encontra em bom estado. Na caça aos incendiários, se esqueceram de considerar, em princípio, suspeitos, todos os que entraram no parque, e, em particular, os hóspedes do "13 de Maio" e do "1" (êste último frequentado antes mesmo de inaugurado). O que é de estarrecer é que guardas do PNSO tiveram nas mãos o possível incendiário e este se defendeu apenas negando a prática do ato. Era o caso de êste e de outros suspeitos serem entregues à policia para uma inquirição devida e não apenas informal. Preferiu-se aproveitar mais uma vez a oportunidade para se lançar aos montanhistas a pecha de depredadores do parque, quando êles mais que ninguém têm máximo de interesse em conservar o inestimável patrimônio público.

A título de consolação foi distribuída à imprensa na mesma data do incêndio uma nota sobre o que é o PNSO e as melhorias esperadas para breve. Não deixa de causar uma certa estranheza a simultaneidade das notícias...

O GLOBO - 25.9.67